

COMISSÃO DE CULTURA

PROJETO DE LEI Nº 5.071, DE 2016

Declara Isaías Alves de Almeida
Patrono da Psicologia Educacional no
Brasil.

Autor: Deputado FÉLIX MENDONÇA JÚNIOR

Relator: Deputado CHICO D'ANGELO

I – RELATÓRIO

O Projeto de Lei nº 5.071, de 2016, de autoria do Deputado Félix Mendonça Júnior, pretende declarar o educador baiano Isaías Alves de Almeida Patrono da Psicologia Educacional no Brasil.

A iniciativa foi distribuída pela Mesa Diretora, para apreciação conclusiva das Comissões, à Comissão de Cultura, para exame do mérito, e à Comissão de Constituição e Justiça e de Redação, para análise da constitucionalidade, juridicidade e técnica legislativa, nos termos do Regimento Interno da Câmara dos Deputados.

Decorrido o prazo regimental, não foram apresentadas emendas à matéria.

É o relatório.

II – VOTO DO RELATOR

A proposta que ora analisamos, de autoria do nobre Deputado Félix Mendonça Júnior, pretende homenagear o educador baiano Isaías Alves de Almeida, concedendo-lhe o título de Patrono da Psicologia Educacional no Brasil.

A Lei nº 12.458, de 2007, que “*estabelece critérios mínimos para a outorga do título de patrono ou patrona*”, determina, no inciso III de seu art. 1º, que o referido título, outorgado por lei, destina-se a pessoa escolhida como figura tutelar “*de ramo do conhecimento, das artes, das letras ou da ciência*”. O parágrafo único do mesmo dispositivo, fixa que o patrono de determinada categoria “*será escolhido entre brasileiros, vivos ou mortos, que se tenham distinguido por excepcional contribuição ou demonstrado especial dedicação ao segmento para o qual sua atuação servirá de paradigma*”. A Lei esclarece, ainda, em seu art. 3º, que o título tem valor exclusivamente simbólico, não implicando benefício material de qualquer natureza ao homenageado ou a seus sucessores.

A proposição que ora analisamos está em plena conformidade com a legislação vigente. Se o patrono de determinada categoria ou ramo da ciência e do conhecimento deve ser aquele cuja excepcional atuação serve de paradigma e inspiração a seus pares, a homenagem cívica proposta é meritória e oportuna, porquanto o trabalho pioneiro de Isaías Alves de Almeida no âmbito da psicologia escolar é exemplo para aqueles que se se dedicam à psicologia em sua relação com a educação e a aprendizagem.

Como nos informa o nobre Autor da iniciativa, Isaías Alves de Almeida nasceu em Santo Antônio de Jesus, no interior da Bahia, em 29 de agosto de 1888. Formou-se em Direito em 1910, mas direcionou seu percurso profissional para a área da educação. Com apenas dezessete anos, iniciou-se no magistério como professor primário do Ginásio Ipiranga, tradicional instituição de ensino soteropolitana de que, mais tarde, tornou-se proprietário. Permaneceu no cargo até 1931, quando foi transferido para a cátedra de Psicologia Educacional da Escola Normal. Dessa mesma disciplina seria, dez anos depois, Catedrático da Faculdade de Filosofia da Bahia, no período de 1941 a 1958.

Foi como educador experiente que Isaías chegou à Psicologia da Educação, campo em que inscreveu sua maior contribuição à educação brasileira. Seu primeiro livro, *Teste Individual de Inteligência*, publicado em 1926, defendia o uso de testes de inteligência para organizar as classes escolares de forma mais homogênea – não apenas pela faixa etária, mas pelo QI (quociente de inteligência) aferido. Assim, a partir do índice de inteligência obtido, as crianças seriam agrupadas de acordo com o seu potencial de aprendizagem.

Esse uso de testes coletivos de inteligência e de testes de aproveitamento escolar aplicados na educação – que hoje nos soam tão anacrônicos – teve grande importância num período em que a psicologia educacional e a educação tentavam se consolidar como ciência e se beneficiavam, portanto, do método experimental utilizado por Isaías Alves.

De acordo com a justificação do projeto de lei, a importância da testagem objetiva proposta por Alves foi reconhecida pelo Governo baiano que, em 1928, o convidou para “organizar testes mentais e orientar o professorado”¹ (Alves, 1933). Em 1930, Isaías recebeu bolsa de estudos do Ministério da Justiça e Negócios Interiores para estudar nos Estados Unidos, no Teacher’s College de Columbia, Nova Iorque. Em 1931, recebeu o título de Master of Arts and Instructor in Psychology, nessa instituição, em que foi aluno de Edward L. Thorndike, um dos líderes na defesa das medidas e dos padrões educacionais.

A partir dessa especialização nos Estados Unidos, Isaías Alves aprimorou o trabalho com testes de inteligência e publicou seu segundo livro sobre o assunto, *Os testes e a reorganização escolar*². O livro foi prefaciado por Anísio Teixeira, que reconhecia no conterrâneo um técnico consumado no assunto dos testes. Segundo o autor da proposta, Deputado Felix Mendonça Júnior, “os dois educadores baianos trabalharam juntos em 1932, no Rio de Janeiro, quando Isaías foi convidado a chefiar a Seção de Testes e Escalas do Distrito Federal, sob a gestão de Anísio. Essa seção era responsável por aplicar, ainda de forma experimental, os

¹ In: ALVES, Isaías. *Da educação nos Estados Unidos: relatório de uma viagem de estudos*. Rio de Janeiro, Imprensa Nacional, 1933.

² Publicado na Bahia, pela editora Nova Graphica, em 1930.

testes de inteligência nas crianças das escolas públicas da capital. Naquela ocasião, Alves ampliou sua obra sobre os testes ao divulgar e analisar os resultados obtidos com as crianças testadas no Rio de Janeiro em publicações da Diretoria Geral de Instrução Pública”.

Isaías Alves foi membro do Conselho Nacional de Educação, de 1931 a 1958. Entre 1934 e 1938, ocupou o cargo de assistente técnico do Departamento Nacional de Educação. Por quatro anos, foi Secretário de Educação e Saúde, no Governo da Bahia, na gestão de seu irmão, Landulfo Alves. Fundou a Faculdade de Filosofia da Bahia, onde atuou como professor e diretor depois que deixou o Governo. Foi na Faculdade de Filosofia da Bahia que, aos 70 anos, Isaías Alves encerrou suas atividades profissionais.

Ao longo de sua trajetória de educador e gestor, Isaías Alves foi um pesquisador incansável, com vasta produção escrita que inclui artigos, ensaios, discursos, relatórios e livros.

A propósito do conhecimento profundo de Isaías Alves no que concerne à psicologia da educação, a professora Alice Costa³, que o substituiu no ensino dessa matéria na Universidade Federal da Bahia (UFBA) e foi orientada diretamente por ele, observou que o professor Isaías Alves, apoiado por seu domínio da língua inglesa, padronizou o teste *Binet-Burt* com escalas para as escolas brasileiras, um feito notável para a época.

É importante destacar que o interesse de Isaías Alves pelos testes e medidas educacionais se instalou no momento em que a psicologia da educação teve enorme expansão nos meios educacionais. No período em que Lourenço Filho esteve à frente do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep), como primeiro diretor, de 1937 a 1946, houve clara ênfase às pesquisas nessa área⁴. Essa fase do “psicologismo” na pesquisa educacional brasileira tem no professor Isaías

³ In: BOAVENTURA, Edivaldo Machado. “Isaías Alves de Almeida”. In: FÁVERO, Maria de Lourdes de A.; BRITTO, Jader de Medeiros. (Org.). *Dicionário de educadores no Brasil: da colônia aos dias atuais*. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, Brasília, INEP, 2002.

⁴ *Ibidem*.

Alves de Almeida o seu grande representante na Bahia e um dos grandes no Brasil.

Julgamos, portanto, justo e oportuno reconhecer oficialmente a contribuição do educador Isaías Alves de Almeida para a consolidação da psicologia educacional no Brasil, concedendo-lhe o título de Patrono dessa área do conhecimento.

Somos, então, por todas as razões expostas, favoráveis ao Projeto de Lei nº 5.071, de 2016.

Sala da Comissão, em 28 de novembro de 2019.

Deputado CHICO D'ANGELO

Relator